

**RESUMO EXPANDIDO****Educação interprofissional em serviços de saúde integrada ao currículo da Odontologia:
percepção de estudantes**

Interprofessional education in health services integrated into the Dentistry curriculum:

students' perceptions

La educación interprofesional en servicios de salud integrada en el currículo de Odontología:

percepciones de los estudiantes

Thaís Ostroski Olsson¹

Marina Peduzzi²

Ana Estela Haddad³

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi⁴

¹ Estudante de graduação em Odontologia – Bolsista de Iniciação Científica (BIC-UFRGS). Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). thais.olsson@ufrgs.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5601-5637>

² Professora Associada do Departamento de Orientação Profissional. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Saúde Coletiva. marinape@usp.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2797-0918>

³ Professora Associada do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria. Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Ciências Odontológicas. aehaddad@usp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0693-9014>

⁴ Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação. ramona.fernanda@ufrgs.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4653-5732>

1. Introdução

A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia educacional que ocorre quando membros de duas ou mais profissões aprendem juntos e de modo interativo, buscando desenvolver competências colaborativas para o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde dos usuários, famílias e comunidades⁽¹⁾.

Iniciativas de EIP têm sido fortalecidas no Brasil⁽²⁾ e integradas aos currículos dos cursos da saúde, buscando ultrapassar a educação essencialmente uniprofissional e preparar os futuros profissionais da saúde para o trabalho em equipe⁽³⁾. Tais iniciativas de EIP nos currículos da graduação, entretanto, ainda são restritas e pontuais.

A literatura indica que a EIP apresenta potencial para melhorar a qualidade dos serviços por meio do encorajamento ao trabalho colaborativo. Nos estudantes, as atividades interprofissionais propiciam o desenvolvimento de habilidades de escuta, compreensão do seu papel e do papel dos outros profissionais, além de estimular reações positivas frente à prática colaborativa, melhorando suas atitudes, percepções e comportamento⁽⁴⁾.

O objetivo dessa pesquisa foi compreender, a partir da percepção de estudantes, como a experiência de EIP em serviços de saúde se integra ao currículo do curso de Odontologia.

2. Métodos

A pesquisa foi realizada em uma Universidade Pública do Sul do Brasil e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer #3.585.711). Trata-se de estudo de abordagem qualitativa do tipo fenomenológica, cujos participantes foram estudantes de Odontologia que concluíram a atividade de EIP da graduação.

A atividade de EIP a qual os estudantes participaram, é uma disciplina eletiva aos currículos, que é ofertada a quinze cursos de graduação da Universidade investigada: Saúde Coletiva, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Políticas Públicas. O cenário de prática são Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. É organizada em grupos de tutoria com oito estudantes, dois professores e profissionais da equipe de saúde da APS. A intenção pedagógica é permitir que os estudantes conheçam e analisem o território e o processo de trabalho da equipe de APS com os usuários-famílias-comunidade, possibilitando uma experiência de aprendizagem interprofissional.

A coleta de dados foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira foi encaminhado um instrumento *online*, por correio eletrônico. O instrumento continha questões abertas sobre a

experiência, e foi enviado para os concluintes de 2012 a 2017. Na segunda etapa foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas que seguiam um roteiro baseado nas questões do instrumento *online*. Nessa etapa, participaram os concluintes de 2018 a 2019. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente encaminhadas aos participantes para sua confirmação. O material textual produzido na pesquisa foi analisado pela análise de conteúdo de Bardin.

3. Resultados

Participaram do estudo 41 estudantes de graduação em Odontologia, sendo 30 do instrumento online e 11 das entrevistas.

Os resultados revelaram que a experiência de EIP nos serviços de APS despertou o interesse dos estudantes, promovendo aprendizados sobre trabalho em equipe e rede de atenção à saúde, que se articularam aos conteúdos trabalhados nas disciplinas obrigatórias do curso voltados ao Sistema Único de Saúde, APS e trabalho em equipe. Possibilitou o contato e a empatia dos estudantes com usuários-famílias no território. Novos aprendizados possibilitados pela atividade de EIP estiveram relacionados ao desenvolvimento de competências colaborativas voltadas à: comunicação, clareza e valorização dos diferentes papéis profissionais e dinâmica de funcionamento da equipe.

O ensino por tutoria em serviços de APS trouxe aos estudantes maior autonomia na busca por conhecimentos e a vivência de interações horizontais e simétricas, que foram facilitadas para a criação de vínculos nos grupos.

Foram percebidos desafios relativos à característica eletiva (restrita) da EIP no currículo, a sobrecarga curricular e as dificuldades na comunicação e de conexão entre saberes dos diferentes cursos. Para os estudantes, as atividades interprofissionais não devem estar limitadas ao final do curso.

4. Considerações finais

A experiência de EIP em serviços de saúde despertou o interesse dos estudantes e promoveu aprendizagens que se articularam aos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas obrigatórias do curso de Odontologia. A EIP estabelece-se como um importante componente curricular da formação do profissional da saúde, complementando a educação uniprofissional. Atividades interprofissionais são recomendadas ao longo do currículo Odontológico, para preparar os futuros cirurgiões-dentistas para o trabalho colaborativo em equipe.



Referências

1. Reeves S, Fletcher S, Barr H, Birch I, Boet S, Davies N, et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. *Med Teach*. 2016; 38(7): 656-68.
2. Freire Filho JR, Silva CBG, Costa MV, Forster AC. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde debate* [Internet]. 2019; 43(spe1): 86-96.
3. Olsson TO, Dalmoro M, Costa MV, Peduzzi M, Toassi RFC. Interprofessional education in the Dentistry curriculum: Analysis of a teaching-service-community integration experience. *Eur J Dent Educ*. 2021; Apr 7. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/eje.12686>
4. Reeves S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*. 2016; 20(56): 185-96